

# Nova forma de gerir informação para uma nova economia

A economia solidária é um campo social de inovação no que diz respeito a arranjos econômicos baseados na autogestão. Uma nova forma de fazer economia precisa fortalecer suas unidades – os empreendimentos econômicos solidários –, principalmente por meio da articulação econômica e política entre eles. A produção de informação qualificada por meio de uma pesquisa nacional possibilitou a construção de um sistema na internet que pretende ser um instrumento de gestão de informação que esteja de acordo com os princípios da horizontalidade e da democracia econômica.

Quando se fala em economia, facilmente imaginamos a circulação de bens e serviços, geralmente mediados pelo dinheiro. Mas para que ocorram as transações que identificamos como econômicas, existem outros circuitos, que envolvem informações, contratos, pessoas, saberes e afetos.

Um dos circuitos invisíveis da economia é o da informação. Possivelmente, qualquer um de nós reconhecera que a informação é importante para a economia, mas dificilmente consideramos e percebemos isso na vida cotidiana. Se admitimos que a circulação de informação é uma parte central daquilo que reconhecemos como economia, podemos perceber também que existem formas específicas associadas a tipos específicos de negócios.

Na produção voltada para o lucro, a informação é tanto mais relevante e valiosa quanto mais exclusiva. Aquilo que se sabe sobre como funcionam os governos, os gostos dos consumidores e consumidoras e os concorrentes é valioso instrumento para quem planeja a execução de ganhos no mercado capitalista. A espionagem, as garantias de segredo industrial, o valor das patentes e a propriedade intelectual são a outra face da informação como objeto de apropriação de poucos.

Hoje, para além de explicitar que a informação, da forma como está organizada usualmente na economia capitalista, é parte fundamental do funcionamento dos circuitos concentradores de riquezas (materiais e imateriais), devemos apontar para uma gestão que se alie aos objetivos da Economia Solidária. Um sistema de gestão de informação voltado para esse campo deve ter como princípio que quanto mais descentralizadas as informações, mais vantajoso deve ser para todas as pessoas. Isso significa colocar em prática e potencializar as vantagens do princípio da cooperação e da inteligência coletiva sobre o da concorrência.

### **Construção participativa de conhecimento**

A necessidade de conhecer os empreendimentos solidários pôde se transformar numa política efetiva e nacional a partir da institucionalização dos dois principais atores nacionais da economia solidária, em 2003. O Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) estabeleceram uma parceria para realização do chamado Mapeamento, que veio a constituir o Sistema de Informações em Economia Solidária (Sies). Com o compromisso de que fosse um processo coletivo, a pesquisa foi organizada de forma que houvesse participação de todos os atores da economia solidária.

O mapeamento tinha como objetivos ser confiável tecnicamente, servir como base para a

constituição de políticas públicas e possibilitar que o levantamento de dados fosse um momento de mobilização e divulgação. O resultado de dois momentos distintos – em 2005 e 2007 – de trabalho de campo de abrangência nacional para aplicação de questionários é um banco de dados inédito no mundo, que contém informações sobre cerca de 22 mil empreendimentos em todo país.

Os desafios da produção de conhecimento coerente com os princípios de participação da economia solidária não terminaram com a construção de uma base de dados. A utilidade das informações para pesquisadores, e para o desenvolvimento de políticas públicas, era inegável e, certamente, se reverteria no fortalecimento da economia solidária. Mas, o segundo desafio colocado, desde as primeiras formulações sobre uma pesquisa nacional, era fazer com que essas informações pudessem ser utilizadas pelos seus próprios protagonistas.

Um sistema que pudesse ser utilizado pelos empreendimentos seria uma forma de utilizar a internet, um espaço por definição livre e horizontal, para apoiar a construção de conexões entre empreendimentos solidários do país. Assim, as informações do mapeamento começaram a ser usadas no que foi chamado Sistema FBES, hoje conhecido como Cirandas.

### **O que é o cirandas.net?**

O Cirandas representa o casamento entre a virtualidade da internet e a territorialidade da realidade da economia solidária, possibilitando a conformação de um novo tipo de espaço, no qual a informação compartilhada pode diminuir distâncias. Uma iniciativa na qual a inteligência gerada pelo compartilhamento irrestrito entre os atores, mas organizado de acordo com as práticas concretas, é capaz de desafiar as barreiras do espaço físico.

O sistema é uma iniciativa do FBES e tem como principais objetivos potencializar o fluxo de saberes, produtos e serviços da economia solidária; oferecer ferramentas para consolidação de redes e cadeias solidárias; ser um espaço de divulgação da economia solidária e de busca de seus produtos e serviços para consumidores individuais e coletivos (públicos, privados e grupos de consumidores) e permitir a interação entre vários atores em comunidades virtuais e espaços territoriais, temáticos e econômicos.

O Cirandas está baseado em quatro pilares fundamentais.

## O Cirandas é uma tecnologia inovadora, pois além de ser uma rede social e se organizar em Espaços, oferecerá instrumentos para a articulação econômica

- **Rede social e Sistema de Gestão de Conteúdos (CMS)**

Conteúdos, textos, documentos e agenda de eventos são inseridos por pessoas que não entendem de programação nem de linguagens de computador. Isso permite uma dinâmica e alimentação descentralizada dos conteúdos.

Cada usuário(a) tem uma página própria. Nela, a pessoa pode ter seu blog, divulgar suas ideias, fotos, eventos, mostrar de quais empreendimentos solidários participa, de quais empreendimentos costuma comprar produtos, os temas que lhe interessam, entre outras.

Além disso, existem as comunidades virtuais, nas quais cada usuário(a) ou empreendimento pode participar. Essas comunidades podem ser territoriais, temáticas ou econômicas. As possibilidades de se relacionar, encontrar pessoas do movimento, trocar ideias e se articular politicamente são, assim, ilimitadas.

- **Organização em recortes ou "espaços"**

Cada pessoa, texto, foto, evento, comunidade, documento ou qualquer outro tipo de conteúdo pode ser categorizado (no caso de pessoas, trata-se de "interesses" ao invés de "categorias"). Essas categorizações permitem que seja possível ao usuário(a) entrar em portais específicos, chamados de Espaços, e lá ficar sabendo tudo o que está relacionado ao seu interesse, o que potencializa a

organização em redes.

- **Inteligência econômica coletiva e solidária**

O Cirandas se propõe, também, a ser um sistema que articula, processa e fornece informações privilegiadas a empreendimentos de economia solidária e consumidores e consumidoras organizados(as) para a dinamização de fluxos comerciais solidários.

Hoje, é de fundamental importância, nas empresas modernas, a implementação

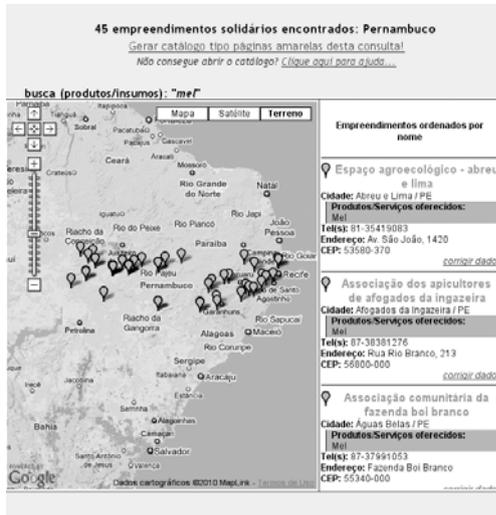
dos chamados ERPs (Enterprise Resource Planning) ou Sige (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial, no Brasil) para otimização dos fluxos organizacionais, de logística e transacionais. Entretanto, esse tipo de ferramenta costuma ser privada e ter um altíssimo custo, o que inviabiliza o seu uso pela maioria dos empreendimentos solidários. Além disso, os ERPs são restritos à lógica interna do empreendimento e, portanto, as informações não devem ser compartilhadas com outras empresas, devido à lógica de concorrência e do valor do segredo empresarial nos processos produtivos capitalistas.

O interessante é que, diferentemente de ERPs tradicionais, a informação circula entre os empreendimentos solidários, criando uma inteligência coletiva mais ampla que potencializa o pequeno tamanho da maioria desses empreendimentos. O Cirandas é uma tecnologia inovadora, pois além de ser uma rede social e se organizar em Espaços, oferecerá instrumentos para a articulação econômica entre os empreendimentos em cadeias curtas, médias e longas. Além disso, pode fortalecer seus sistemas de logística e organização de fluxos de compra e venda, por meio de funcionalidades para divulgação, comercialização e logística de produtos e serviços da economia solidária.

A mais evidente dessas funcionalidades é a disponibilização de site gratuito. O Cirandas abrange, hoje, os mais de 21 mil sites de empreendimentos solidários e, no site do FBES, o "Farejador" da economia solidária, que apresenta mais de três mil produtos e serviços diferentes em uma complexa e vasta árvore. Há várias outras funcionalidades em desenvolvimento, dentre as quais vale citar os Farejadores de Oportunidades (sistema georreferenciado que permite ao empreendimento solidário identificar fornecedores de matérias-primas e compradores de seus produtos na sua região que sejam também da economia solidária); o sistema de partilha de rotas (banco de dados comum que armazena as rotas usualmente utilizadas por cada empreendimento para compra de insumos e venda de seus produtos/serviços e que avisa aos empreendimentos quanto à oportunidades de partilha de rotas entre os mesmos para otimização financeira e redução de danos ambientais); o sistema de gestão de consumo coletivo (permitindo a grupos de

peçoas fazerem gestão de listas coletivas de compras, encontrando fornecedores no Cirandas, além de instituições públicas ou privadas poderem lançar na forma de "pregão solidário" suas necessidades de compras que serão divulgadas ao conjunto de empreendimentos no sistema); a disponibilização de informações relacionadas aos critérios do comércio justo e solidário (apresentação da composição do preço, origem dos insumos e matérias-primas, certificações etc).

O pilar econômico é a inteligência mais profunda do sistema, que marca seu grande diferencial como um sistema da economia solidária, e contempla funcionalidades para



O "Farejador" permite identificar empreendimentos pelo que produzem

empreendimentos solidários de produção, de comercialização, de serviços e de consumidores, além de funcionalidades para fóruns, redes e entidades poderem organizar planejamento e logística solidária.

#### • Interoperabilidade e protocolos de comunicação com outros sistemas

O Cirandas não é concebido como único e exclusivo no oferecimento de ferramentas para empreendimentos de economia solidária e para as redes, fóruns e conselhos existentes nos territórios. Desde o início, tem como base a interoperabilidade, ou seja, a capacidade de dialogar e interagir com outros sistemas, portais, sites e softwares existentes e em uso, tanto via web como softwares desktop.

O Cirandas é uma experiência em andamento que procura aliar o que há de mais avançado no que diz respeito à gestão de informação em espaços na internet à construção de uma nova concepção sobre a gestão de informação que atenda à necessidade de uma economia justa. É um sistema construído para e pela nova economia possível e necessária, solidária e democrática.

Sistemas avançados de informação, logística e organização das redes e cadeias solidárias podem e devem ser desenvolvidos pela e para a economia solidária como parte da estratégia de consolidação das bases para um desenvolvimento sustentável, solidário, democrático e diverso a partir dos territórios. ■

\* Eugênia Motta

Antropóloga,  
pesquisadora do Ibase

Daniel Tygel

Físico, membro da  
Secretaria Executiva  
do Fórum Brasileiro de  
Economia Solidária

### Responsabilidade compartilhada

A proposta política da economia solidária se baseia na necessidade de tornar visível aquilo que está envolvido na economia e que foi tornado invisível pelo capitalismo, na construção do consumo como forma privilegiada de expressão das pessoas e do trabalho subordinado como obrigação inescapável de (quase) todas as pessoas. Apagar a relação entre a forma de produzir e consumir e, por exemplo, o lixo, a ocupação das cidades, a violência e até as guerras nos faz acreditar que não temos responsabilidade sobre o que ocorre a nossa volta, fora da nossa própria casa, e da relação com os que nos são mais próximos. Mais do que isso, faz com que as responsabilidades sejam atribuídas de forma injusta.

A economia solidária está baseada na democracia e na horizontalidade com valores éticos, mas também como formas de gestão, em todos os âmbitos e esferas que envolvem as trocas econômicas. A distribuição equitativa dos ganhos, o consumo responsável, a transparência e o conhecimento livre são modalidades de relação presentes na proposta da economia solidária. Da mesma forma, como perspectiva transformadora, a circulação de informação e a forma como está organizada devem estar de acordo com os propósitos de uma economia que não seja concentradora. Os bens comuns não podem ser objeto de apropriação privada, mas permanecer como riqueza coletiva. ■